

CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



## DESCONTINUIDADE DE CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO, REDUÇÃO NA SEPARAÇÃO E COLETA SELETIVA DE RSU E REALIDADE DOS CATADORES, EM CURITIBA – ALGUMAS REFLEXÕES

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.9.26.IV-015>

Serli Ferreira de Andrade (\*), Myrian Regina Del Vecchio de Lima

\*Universidade Federal do Paraná (UFPR). Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (PPGMade). E-mail: serli.andrade@ufpr.br

### RESUMO

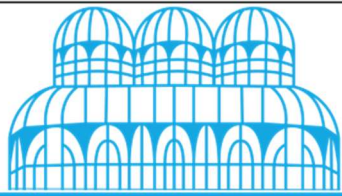
O estudo parte da constatação de um problema relativo ao Meio Ambiente Urbano de Curitiba, que apresenta uma queda brusca na coleta seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), passando de 36.126 toneladas/ano, em 2013, para 16.949 toneladas/ano, em 2022. Em paralelo, são identificadas intermitências, descontinuidades e desatualização nas campanhas comunicacionais voltadas para a sensibilização e conscientização social, processos que se confirmam fundamentais, desde 1989, a partir da construção de um dos primeiros aterros sanitários controlados do Brasil, o Aterro da Caximba - substituído em 2010 pelo Aterro de Fazenda Rio Grande - quando foram adotadas marcantes campanhas de comunicação, que promoveram Curitiba ao status de “Capital Ecológica” do Brasil, atualmente com percentual de coleta seletiva em 22,5%, destinada à reciclagem, enquanto a média nacional é de 4%. Diante disto, e com objetivo de analisar a influência da descontinuidade de campanhas comunicacionais de interesse público numa queda superior a 50%, em tonelada/ano, mesmo diante das emergências climáticas em curso, a pesquisa inicia com a investigação estatística e Estado da Arte em torno do tema. O recorte geográfico se volta preliminarmente para Curitiba e se estenderá aos municípios metropolitanos, a partir de dados consistentes analisados por Lima (2002), concentrando-se no cenário subsequente, até 2025. A metodologia utilizada até o momento é exploratória, com base em campanhas comunicacionais, fontes oficiais, dados estatísticos e prevê a realização de entrevistas. Os dados serão analisados a luz de aportes teóricos e metodológicos interdisciplinares em definição pelo comitê de pesquisa do estudo, intitulado COMUNICAÇÃO SOCIAMBIENTAL DE INTERESSE PÚBLICO: uma análise a partir de campanhas de promoção da reciclagem e compostagem de resíduos sólidos urbanos, em Curitiba e Região Metropolitana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meio Ambiente Urbano, Resíduos Sólidos Urbanos, Coleta e reciclagem, Comunicação Ambiental, Inclusão socioambiental.

### ABSTRACT

This study begins with the observation of a problem related to the Urban Environment of Curitiba, which presents a sharp drop in the selective collection of Municipal Solid Waste (MSW), falling from 36,126 tons/year in 2013 to 16,949 tons/year in 2022. In parallel, intermittencies, discontinuities, and outdated information are identified in communication campaigns aimed at raising awareness and social consciousness. These processes have been fundamental since 1989, with the construction of one of the first controlled sanitary landfills in Brazil, the Caximba Landfill – replaced in 2010 by the Fazenda Rio Grande Landfill – when significant communication campaigns were adopted, promoting Curitiba to the status of "Ecological Capital" of Brazil. Currently, the selective collection rate is 22.5%, destined for recycling, while the national average is 4%. Given this, and with the aim of analyzing the influence of the discontinuation of public interest communication campaigns on a drop of more than 50% in tons/year, even in the face of ongoing climate emergencies, the research begins with a statistical investigation and state-of-the-art review of the topic. The geographical scope initially focuses on Curitiba and will extend to metropolitan municipalities, based on consistent data analyzed by Lima (2002), concentrating on the subsequent scenario until 2025. The methodology used so far is exploratory, based on communication campaigns, official sources, statistical data, and includes interviews. The data will be analyzed in light of interdisciplinary theoretical and methodological contributions to be defined by the research committee of the study, entitled SOCIAL AND ENVIRONMENTAL COMMUNICATION OF PUBLIC INTEREST: an analysis based on campaigns promoting the recycling and composting of urban solid waste in Curitiba and the Metropolitan Region.

**KEY WORDS:** Urban Environment, Urban Solid Waste, Collection and Recycling, Environmental Communication, Socio-environmental Inclusion.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



## INTRODUÇÃO

Comunicar as causas e consequências dos desequilíbrios socioambientais relacionados ao consumo e geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), vem se mostrando um desafio recorrente. Sobretudo pelo fato de a Comunicação Social de Interesse Público não constar como um componente ou requisito estruturante, a ser aplicado nas políticas públicas, e mesmo em iniciativas do terceiro setor, voltadas para a solução do problema do aumento na geração dos ditos RSU – a qual está diretamente relacionada aos padrões de consumo, sendo mensurada a partir da redução da taxa de desemprego e do aumento da população, de acordo com a Associação Brasileira de Resíduos Sólidos e Meio Ambiente (ABREMA, 2024).

Ao observar o cenário global da geração de RSU, tem-se que 2,3 bilhões de toneladas/ano, são produzidas globalmente com previsão de chegar a 3,8 bilhões de toneladas/ano, até 2050, significando um aumento de 65%. Enquanto no Brasil, 84,6 milhões de toneladas/ano, são produzidas, com previsão de chegar a 120 milhões de toneladas/ano em 2050, significando aumento de 50%, conforme previsão do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA; ABREMA, 2025). Tal realidade, associada aos apelos de organizações como a Organização das Nações Unidas (ONU, 2025), que protagoniza a necessidade do cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dentre outras instituições mundiais que lutam pela contenção da geração de RSU – como medida de enfrentamento às mudanças climáticas e catástrofes ambientais, requerem iniciativas capazes de interferir nos dados e previsões que se apresentam – visto que os índices coletados e reciclados, se mostram aquém do percentual de coleta, destinada à reciclagem, pela gestão pública, ficando maior parte desse trabalho a cargo dos catadores informais (carrinheiros), que atuam de forma desassistida, diante da opressão que a carência material, frente ao não acesso a direitos como habitação e serviços, os obriga a realizar.

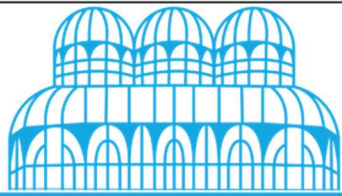
Com base na referida realidade, o presente estudo se situa, observando as macrotendências do contexto global e nacional, com a finalidade de analisar as causas da redução e estagnação da quantidade de RSU, separado, coletado e destinado para a indústria da reciclagem, pela gestão pública, tanto da Capital do Estado do Paraná, como dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), bem como a relação da descontinuidade e ausência de campanhas de Comunicação, com esses impactos. Para tanto, o estudo se volta primeiramente para a compreensão dos possíveis fatores, dentre eles, a formas de gestão, a visão política traduzida na forma e no conteúdo da informação contida nas campanhas e nos discursos sobre o tema.

Ainda na fase empírica da aproximação com o tema, é sentido que as políticas públicas relacionadas ao meio ambiente e gestão de RSU deixam de fazê-la, ao não serem adotadas estratégias de comunicação, específicas sobre programas já consolidados em gerações anteriores “LIXO QUE NÃO É LIXO”, “CÂMBIO VERDE”, mas que precisam ser reconfigurados, sobretudo em relação aos meios e linguagens, a exemplo da versão original da campanha protagonizada pela “ Família Folhas”, avaliada como bem sucedida por Lima (2002), vindo de encontro ao que afirma Layrargues (2002b), de que a geração de Resíduos sólidos Urbanos tem suas raízes no estilo de produção e consumo advindos do pós-guerra, que ainda influenciam nas dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas e ecológicas, e requerem reflexão constante sobre o padrão do lixo gerado no atual modelo de produção. No caso específico, estendendo-se para a redução da geração, separação adequada e aproveitamento dos RSU, além de sensibilizar e conscientizar sobre diminuição dos impactos. (Lima 2002; Layrargues, 2002b).

Outro aspecto que é observado, em especial para este recorte sobre a referida pesquisa, é a realidade dos catadores informais, que realizam mais de 75% da coleta seletiva, prestando um trabalho relevante para a gestão pública e para a sociedade, sob condições de completa precariedade, como uma consequência de uma cadeia de vulnerabilizações inerentes ao ambiente urbano, a que são submetidos, e que seguem sendo reproduzidas, desde os primeiros registros sobre a questão do lixo, em Curitiba. (LIMA,2002).

Importa ainda, observar e analisar as iniciativas de compostagem, que embora da parte da gestão pública, ainda se apresentem embrionárias, com a distribuição de aproximadamente dois mil kits de composteiras com minhocas, entre 2023 e 2024, para que a parte interessada de uma população de 1.830.795 habitantes (IBGE, 2025), viesse a aderir. A experiência apresentou importante resultado, mas não foi repetida no ano de 2025, e já em abril de 2026, não consta nova edição na página do Programa “Com-Pos-te Curitiba!”.

Quanto à separação e coleta convencional, o período analisado por Lima (2002 - retrata desde o início do ciclo que, ao ganhar o impulsos na mídia – por meio de estratégias de comunicação que se desdobraram em campanhas de coleta e destinação adequada do Lixo – com ênfases para o protagonismo dos políticos ocupantes do mandato da vez, em detrimento dos protagonismos sociais, que eram abarcados pela ideia encantadora de uma capital ecológica, movida por



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



discursos que reconheciam a população, não como protagonista, mas como parceira da mobilização. Em resposta a essa situação, implementou-se a prática da separação dos resíduos secos e molhados, sustentada pela presença constante e ritmada da publicidade, que, ao adotar uma comunicação com angulações contrárias, acabava por legitimar o fenômeno da “eco-urbanização de Curitiba”, amplamente propagandeado

Os relatos que precedem em mais de 25 anos, este estudo, evidenciam um contraste entre as práticas comunicacionais do passado e as mais recentes, com destaque para a progressiva escassez de campanhas, mesmo na dita era da comunicação, e de uma diversidade de meios, principalmente os digitais, atualmente, os mais ágeis e acessíveis em cidades do porte observado.

Destaca-se que embora trate-se ainda de um recorte preliminar no âmbito de uma pesquisa de doutorado, acerca da problemática em torno do RSU, e que numa perspectiva interdisciplinar, contará com a contribuição representativa de especialistas no tema, gestores públicos, consumidores/geradores e catadores de RSU, bem como de aporte teórico e metodológicos pertinentes., já é possível observar, além dos dados estatísticos conflitantes, em torno do problema de gestão dos RSU, a descontinuidade de campanhas e estratégias de comunicação no âmbito das políticas públicas, como um problema central a ser solucionado.

## OBJETIVOS

Tem-se por **principal objetivo, identificar e analisar fatores que contribuem para a descontinuidade de campanhas de comunicação socioambiental de interesse público em torno da problemática do RSU e influenciam na redução da coleta seletiva, realizada em 75% por catadores informais, em Curitiba e Região Metropolitana.**

### Objetivos específicos:

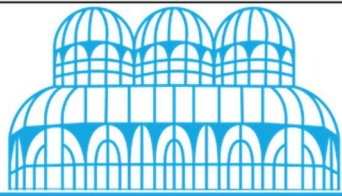
- A) Apurar e analisar as influências da queda no percentual da coleta de recicláveis, no âmbito da gestão municipal de resíduos sólidos, em Curitiba, desde 2014, passando de 36.126 toneladas, em 2013, para 16.949 toneladas em 2022.
- B) Identificar o vácuo ou gargalo de informação sobre o percentual exato da coleta seletiva, destinada à indústria da reciclagem e compostagem, uma vez que 75% dos materiais recicláveis são coletados seletivamente, por catadores informais, que vendem diretamente, aos atravessadores.
- C) Compreender e problematizar sobre a terceirização discreta e não remunerada da coleta de RSU a trabalhadores informais, desassistidos, vulnerabilizados e expostos aos riscos de insalubridade e mudanças climáticas, dentre outras intempéries.

## METODOLOGIA

Empiricamente, a pesquisa iniciou pela revisão bibliográfica e documental a partir de Lima (2002; 2008); dados oficiais baseados no Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Curitiba, de 2023); publicações oficiais da prefeitura e câmara de vereadores de Curitiba e de órgãos municipais corresponsáveis pela coleta, separação e destinação final de RSU e anuários da Associação Brasileira de Resíduos Sólidos e Meio Ambiente (ABREMA, 2024 -2025). Assim, até aqui, encontra-se em fase exploratória.

Para se atingir os objetivos propostos nesta fase exploratória da pesquisa, com destaque para: fatores que podem estar desmobilizando a população quanto à correta separação do lixo, precarização do trabalho dos catadores informais e o caráter de urgência de iniciativas que contenham estratégias socioambientais, observamos se, se a comunicação de cunho socioambiental vem sendo efetivamente adotada no âmbito das políticas públicas, conforme recomendações de Wolton (2011). Nesse sentido, utilizamos aspectos da Análise de Conteúdo, conforme descrito por Bardin (2016).

As evidências resultantes da análise, são destacadas a seguir, como resultados, e apontam para a necessidade de revisão das políticas públicas em vigência, incluindo a comunicação como estratégia de gestão, como um fator evidente para o baixo aproveitamento dos RSU. Outra situação que requer solução urgente, é o fato de 75% da coleta e separação de resíduos em Curitiba, ser realizada por trabalhadores sem vínculo com as cooperativas do Programa Eco-Cidadão, atuando sem infraestrutura, desassistidos pela gestão municipal, sendo diretamente impactados pelos desconfortos climáticos, conforme dados da Abrema e do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas da Universidade Federal de Minas Gerais (2025). De acordo com estas instituições, Curitiba tem mais de três mil catadores informais, em suas ruas, que exercem



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



jornada de 12 a 15 horas diárias sob variações climáticas, as mais diversas, enquanto o Programa Eco-Cidadão da prefeitura municipal conta com apenas 900 associados.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Após contextualização geral, a capital do Paraná e sua região metropolitana, apresentam grande complexidade neste primeiro quarto do século XXI, diante do aumento populacional, da ausência de novas estratégias de gestão e da elevação do consumo de produtos industrializados, como fatores resultantes, tanto do aumento da geração de RSU – que levam ao esgotamento dos recursos naturais, desequilíbrios climáticos e catástrofes socioambientais – como da urgência do enfrentamento às emergências climáticas, que se desdobram em múltiplas consequências à saúde humana e ao meio ambiente como um todo.

Como apoio ao recorte geográfico adotado, a tese de doutorado, intitulada COMUNICAÇÃO, AMBIENTE URBANO E DESENVOLVIMENTO: ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DO PAPEL DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DO LIXO EM CURITIBA, Lima, (2002), evidencia que, diante dos sucessivos modelos contraditórios de gestão, que priorizaram a produção e o capital, “os ajustes e retoques da “maquiagem ecológica” que “esconde a ferida, sem, no entanto, curá-la”” (p.301), são recorrentes.

Recorreu-se ainda à fontes oficiais que evidenciam estagnação e queda na separação do RSU, ampliando o olhar para a estagnação e queda nas estratégias de comunicação, voltadas para a questão, principalmente em relação à gestão pública municipal de Curitiba, que ao tentar resgatar, em 2022, uma estratégia de comunicação bem-sucedida em 1999, a da Família Folhas, descaracteriza-a, anexando à nova versão, outros problemas sociais da atualidade, deixou de priorizar a questão do lixo, e quem sabe a dos catadores, problema que na contramão de todas as expectativas de enfrentamento, tem se mantido intocado, desde a apuração de Lima (2002).

Tais constatações, remetem ao que afirmam Felix e Borda (2009), que a comunicação com finalidade mobilizadora é um processo estratégico e dialógico que transcende a mera informação, buscando conscientizar, engajar e mobilizar a sociedade para a adoção de práticas sustentáveis e a participação na tomada de decisões que afetam o meio ambiente e a justiça social. Não se limita apenas a informar, mas possui um viés educativo e estratégico. (FELIX; BORDA, 2009).

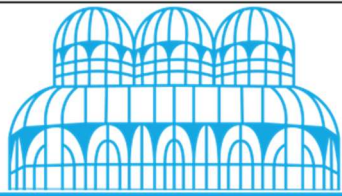
Nesse sentido, com base em apurações preliminares de como vem ocorrendo a gestão do RSU, em Curitiba e RMC, e observando a ausência de estratégias de comunicação com enfoque para o momento histórico em que as mudanças climáticas são alarmantes, compreende-se que informar para conscientizar, bem como manter ativa essa sensibilização e conscientização, conforme recomendam ainda por Pezzullo e Cox (2025) – tendo em vista a lacuna de informação existente entre o circuito de produção e descarte final dos resíduos, em especial, o domésticos – comunicar as causas e consequências de tais fenômenos para as diversas camadas da sociedade, não pode ser opção. Pois trata-se de uma necessidade urgente.

Impõe-se, no entanto, diante da gritante, se não aviltante, condição de indignidade humana, presente diariamente nas ruas de Curitiba, conhecida internacionalmente como a “Capital Social” e “Capital Ecológica”, enquanto parece se contentar com a discrepante contradição de maior parte da coleta de RSU (mais de 75%) ser realizada por agentes não cooperativados e desassistidos, enquanto o total de recicláveis coletados pelo serviço público é de 25%, conforme traz o Periódico anual “Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil” (ABREMA, 2025).

No volume anterior, o periódico “Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2024” da Abrema (2024) abordou a RSU, destacando eventos de grande importância que podem possibilitar iniciativas promissoras. Dentre eles, a sanção do Novo Marco Legal do Saneamento Básico (Lei nº 14.026/2020) que alterou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS – Lei 12.305/2010), a qual previa originalmente, o fim dos lixões até 2014, e que após 10 anos de descumprimento/prescrição do prazo legal, postergou a erradicação dos lixões no Brasil para até 2024.

O último prazo estabelecido, novamente não foi cumprido, mas em consonância com Abrema (2024), mesmo que o cumprimento destas leis, ainda estejam distantes de acontecer, os marcos legais estabelecidos, abrem caminhos para que as reflexões precedam as ações.

Nesse contexto, o referido estudo da Abrema (2024) apresenta uma abordagem detalhada sobre o fluxo dos resíduos no Brasil, incluindo dados da compostagem, produção de Combustível Derivado de Resíduos (CDR) e outras possibilidades já testadas como forma de aproveitamento e valorização dos resíduos. Todas, reforçando a importância da gestão integrada



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

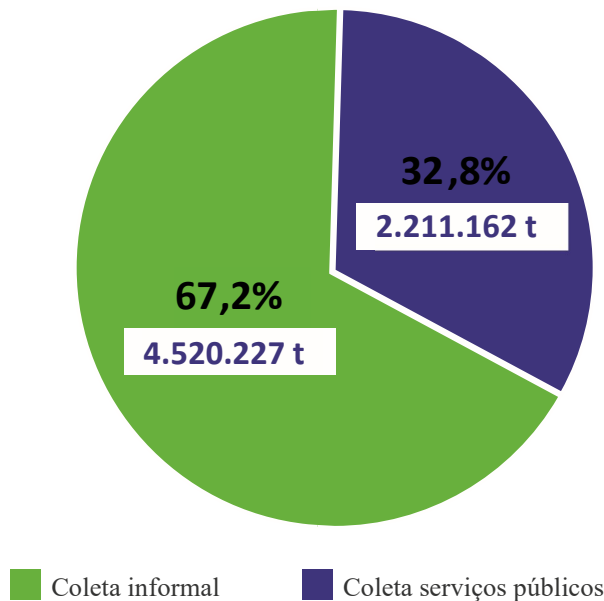


e inovadora, como indispensável para a almejada transformação no setor. Logo, de estratégias de comunicação que favoreçam o entendimento interno e externo à gestão.

Entretanto, mesmo considerando que houve importantes avanços que sinalizam para soluções promissoras, a exemplo da sanção da lei do chamado combustível do futuro – Lei nº 14.993/2024) – “ao incentivar a produção de biometano de aterros sanitários, consolidando o papel da cadeia de resíduos como vetor estratégico para a descarbonização e a economia circular”, de acordo com Abrema (2024, p. 07), os dados da reciclagem em si, quando confrontados com o crescimento exponencial da geração em curso, são desalentadores.

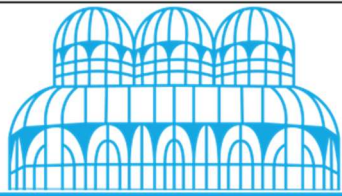
Para essa amostragem, o periódico Panorama utiliza dados de 2023, dando conta de que o percentual de reciclagem em relação à geração de resíduos no Brasil, é de 8,3%. “Cerca de 6,7 milhões de toneladas de material seco foram enviadas para a reciclagem no Brasil em 2023, o que corresponde a 8,3% dos RSU gerados no mesmo ano. (ABREMA, 2024, P.32).

Outro importante dado trazido pelo anuário da Abrema (2024), traz que: “Do total coletado no Brasil, em 2023, apenas 32,8% foram realizados via serviços públicos e os outros 67,2 %, por meio de coleta informal”, conforme Figura 1. (ABREMA, 2024, p.31).



**Figura 1. Quantidade de RSU secos enviados para reciclagem no Brasil em 2023 – participação por tipo de coleta. Fonte: ABREMA, 2024.**

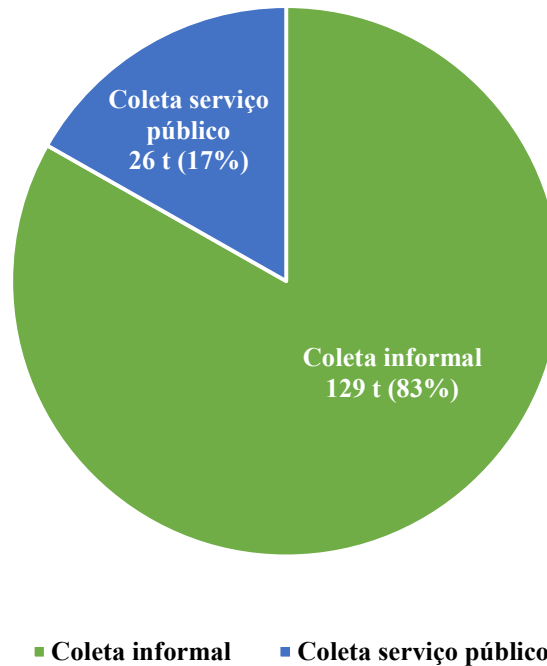
O dado acima mostra que Curitiba, ao ter assumidamente, pelos dados do município, mais de 75% da coleta seletiva realizada por trabalhadores informais – Abrema (2025) considera que são 83% - está acima da média nacional, também na desigualdade social, conforme pode ser visto na Figura 2. Em que pese isto ainda não ter o mesmo apelo em termos de comunicação, tampouco em campanhas de comunicação de interesse público.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

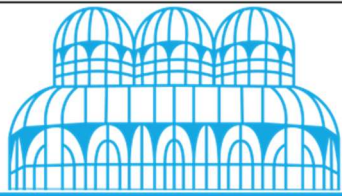


**Figura 2. Quantidade de RSU secos enviados para reciclagem em Curitiba, em 2024 – participação por tipo de coleta. Fonte: ABREMA, 2024.**

Destaca-se que a parte dos RSU coletada pelos catadores autônomos, não vai para as usinas, e sim, é vendida diretamente aos chamados “atravessadores”, por meio de negociação direta entre os catadores e os atravessadores que fornecem para as indústrias de reciclagem, dentre outras possíveis instâncias intermediadoras, resta ainda por compreender no âmbito desta pesquisa, se, e como, é contabilizado e rastreado esse quantitativo que não passa pelas usinas de triagem. Pois, estas recebem o material reciclável coletado por caminhões próprios e da empresa Cavo, e seus associados trabalham, tanto na coleta, quando as cooperativas contam com a estrutura de caminhões, ou realizando a separação e categorização dos resíduos (triagem), de modo que cada material (plástico, papel, sucata, vidro, orgânicos, rejeitos) vindo das residências, shoppings, supermercados e demais estabelecimentos de distribuição, receba a adequada destinação, conforme determina a Lei 12.305/2010 e o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Curitiba (PMGRSC, 2017).

Para compreender a trajetória dos programas de coleta e separação dos RSU, este estudo recorre ao que apurou Lima (2002), principalmente em relação à implantação na cidade de Curitiba, do Programa Lixo que não é Lixo, que incentivou a população, por meio de intensa campanha de comunicação, a fazer a separação doméstica básica do lixo, ou seja, separar o lixo orgânico do reciclável, no período entre 1989 até parte da década de 1990, contando com evidências de grande adesão. De lá para o momento atual, os dados oficiais, mais especificamente entre 1998 e 2023, mostram que a dinâmica que envolve correta separação e coleta RSU por distintas camadas da população – aquelas que consomem e aquela que recolhe os resíduos - é um processo que requer políticas públicas específicas, acompanhadas de processos comunicativos que promovam ações permanentes, no sentido de consolidar a cultura da correta separação para fins de reciclagem e compostagem, tendo em vista que as novas gerações já perderam de vista os efeitos das campanhas daquele período em que efetivamente apresentam resultados positivos.

Por outro lado, dada a complexidade na gestão de RSU, sobretudo numa perspectiva interdisciplinar, em que muitas visões se conectam, opinam e agem, compete a adoção de uma comunicação não generalista, que dê visibilidade à situação de vulnerabilização como a das mais de três mil pessoas que ora fazem o serviço de responsabilidade pública, voluntariamente, pois o que ganham com a venda desses materiais apenas os mantém nessa condição, embora uma recente publicação da Abrema (2026), intitulada “MERCADO DE RESÍDUOS: UMA FONTE DE INVESTIMENTOS BILIONÁRIOS”, afirmando que “os resíduos deixaram de ser “lixo”, e passaram a ser matéria-prima de um mercado em desenvolvimento.(ABREMA, 2026).



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026



Ademais, conforme realça Lima (2002) as experiências anteriores ao momento atual comprovam que as vultuosas campanhas publicitárias dos anos 90, se voltavam para os feitos políticos, sem considerar com maior relevância o envolvimento e participação social, o que ainda é algo se alcançar, pois a comunicação voltada às questões do meio ambiente, ainda se apresenta de forma tímida, mesmo diante dos riscos que as mudanças climáticas impõem.

Contudo, “A mudança climática pode ter consequências diferentes ou até opostas para diferentes grupos na mesma região, e é possível se afirmar o mesmo, com força ainda maior, para diferentes regiões (BECK, 2018, p.28). Temos ainda em Beck (2010), que “quando os riscos da modernização são “reconhecidos” – isto quer dizer muito reconhecido, não apenas o conhecimento a respeito deles, a crença neles e a exposição política das cadeias de causas e efeitos a eles associadas -, eles desenvolvem uma dinâmica política sem precedente”. (BECK, 2010, p. 93).

Sabe-se ainda que estratégias comunicacionais assertivas podem informar a população sobre as reais causas e consequências dos desequilíbrios ambientais resultantes do consumo excessivo de mercadorias, impactando o descarte final dessas mercadorias e das embalagens de produtos em geral, que continuam sendo, em grande parte, descartadas de forma inadequada. (LIMA, 2008; TORO; WERNECK, 1997; IQANI, 2020).

Na mesma lógica do descarte inadequado, instiga reflexão e análise, a descontinuidade do Programa “Com-pos-te Curitiba!”, que iniciou em 2023, com a distribuição de aproximadamente 2 mil Kits de composteiras com minhocas, ofertando tutorial digital com orientações, tendo alcançado um importante resultado. “Foram compostadas aproximadamente 65 toneladas de resíduos orgânicos por meio das composteiras entregues, representando 35% do total compostado no município de Curitiba neste ano. (CURITIBA, 2024).

No entanto, a ação não foi repetida ou ampliada em 2025 e já em abril de 2026, a página do referido Programa, no ícone “Participar”, traz a informação “Novas inscrições em breve”, sinalizando para a descontinuidade do processo, que recorreu ao já testado potencial de mobilização da Família Folhas, estampada na capa de uma cartilha orientativa, distribuída nas escolas, assim como realizando ações de entrega das composteiras e minhocas, em diversos pontos da cidade.

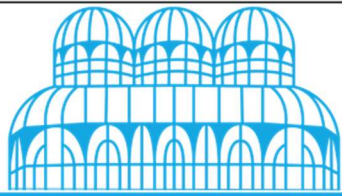
Presume-se que, se a iniciativa for retomada de forma contínua e comunicada estrategicamente, as reflexões sobre o enfrentamento da geração e aproveitamento de resíduos poderão se expandir — uma vez que os compostáveis, de acordo com os princípios da agroecologia defendidos por Primavesi (1997), são mais uma solução do que um problema —, dependendo de ações comunicacionais inclusivas, transparentes e que realmente priorizem o interesse público. (Duarte, 2009). Esta pesquisa pretende ampliar a observação das iniciativas de compostagem, analisando inclusive aquelas que surgem de organizações sociais e coletivos independentes.

Compreende-se, portanto, que a ausência de sensibilização e informação contínuas, produzem efeito contrário, influenciando na descontinuidade do comportamento das pessoas, resultando em baixa reciclagem dos RSU – conforme apontam os dados em análise – resultando na desmobilização social em torno de políticas públicas permanentes, distanciando a comunicação de outros processos interativos que visam alcançar resultados mais amplos e potentes, quando em diálogo com setores estratégicos da gestão pública.

### **Novas medidas na gestão dos RSU, em Curitiba**

De uma perspectiva mais otimista, pode-se dizer que Curitiba segue na posição de referência nacional em índices de recicláveis coletados, destinando atualmente, 22,5% da coleta seletiva para a indústria, para ser transformado em novos produtos quando a média nacional varia entre 4 e 8%. Porém, deste percentual coletado pelo serviço público, 39% viram rejeito, devido à separação inadequada e, desde 2023, é destinado às cimenteiras localizadas na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), servindo como fonte de energia a essa indústria, após chancela ambiental da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), publicada em 2025.

Com isso, desde 2023, boa parte dos recicláveis coletados pelo serviço público, não aceita pela indústria da reciclagem por conter resíduos orgânicos, tem deixado de ir para o aterro sanitário, localizado no município metropolitano de Fazenda Rio Grande, visto que ocorreu uma parceria público-privada, entre a gestão municipal de Curitiba (2021-2024), o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), a Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba (Assomec) e as cimenteiras associadas ao Consórcio Intermunicipal para Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (Conresol ). De acordo com publicação da ABCP, em 2023 – período em que se inicia a destinação para incineração – com o rejeito se produz o Combustível Derivado de Resíduos Urbanos (CDRU), um substituto energético do coque de petróleo usado como combustível para a fabricação de cimento, (ABCP, 2025), ou seja, a partir da queima direta dos resíduos em fornos industriais.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



A implementação da medida vem sendo considerada uma solução viável diante da próxima desativação do atual aterro sanitário de Fazenda Rio Grande. Ele iniciou a sua operação em 2010 e já completou 15 anos de vida útil. Além disso, se encontra com capacidade no limite, tendo ampliado recentemente, sua área de manejo. Até 2022, o atual aterro recebia, 2,5 toneladas/dia de resíduos, vindo de 23 municípios. Atualmente, recebe cerca de 2,6 toneladas/dia, tendo aumentado o volume recebido, mesmo com a destinação dos rejeitos da coleta seletiva para incineração nas cimenteiras. Destacando que mais de três quartos do total dos resíduos que vão para o aterro, são produzidos em Curitiba, de acordo com publicação da ALEP, em 2023.

Por sua vez, A Prefeitura Municipal de Curitiba publica, em 2023, que vem ocorrendo uma sensível queda na quantidade de RSU coletados no município, que se mantém estagnada desde 2013. A estagnação na coleta de RSU é atribuída à falta de separação adequada pela população, o que desperta interesse como uma questão norteadora de pesquisa para o prosseguimento deste estudo, visando não apenas atualizar o contexto socioambiental sobre RSU em Curitiba e RMC, mas também entender as motivações por trás desse comportamento. A atualização de dados sobre o tema e a espacialidade territorial escolhida também pretende contribuir, em alguma medida, para a formalização do trabalho dos catadores informais. Além disso, busca o enfrentamento dessa problemática socioambiental urbana com a questão da crise climática, que tem ocasionado recorrentes recordes de temperatura na região da capital paranaense, constatados nos últimos dez anos, conforme dados do Laboclima, publicados em 2023.

Diante desse cenário, o trabalho busca compreender, primeiramente, o contexto atual que demonstra uma queda da coleta de lixo reciclável que se mantém estável, desde 2013, bem como investigar quais fatores poderiam estar desmobilizando a população a deixar de separar o lixo, ou fazê-lo de forma inadequada. Importa compreender ainda, como é contabilizada a parte dos resíduos que é coletada, e já triada, vendida diretamente aos atravessadores. Não estaria aí uma resposta para a queda na coleta contabilizada?

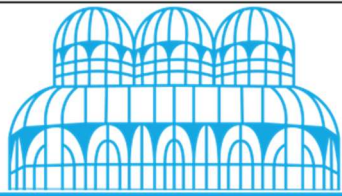
Na interface socioambiental além da atualização contextual e de dados acerca da geração, separação, destinação final e reciclagem, importa entender a atual realidade social dos trabalhadores, tanto os vinculados ao Programa Eco-Cidadão, como da maioria de catadores informais, e assim, buscar compreender as lacunas em estratégias de Comunicação, entendidas aqui como formas de apoio à gestão pública municipal, que permitam promover maior engajamento da população quanto à correta separação dos RSU.

Ressalta-se, que acordo, com Toro; Werneck (1997), a participação da população em um processo denominado de “mobilização social” se baseia, sobretudo, na eficiência de “atos de comunicação”, em sentido amplo: “A mobilização social necessária para implementação de projetos sociais/ambientais exige a utilização de técnicas e instrumentos de comunicação, que devem estar previstos no plano estratégico do projeto.” (Lima, 2008, p.65).

Assim, ao tensionar a instrumentalização de um processo comunicacional, entende-se que a maioria dos planos de gestão contemporâneos, em uma sociedade dita “de cultura digital” (Bortolozzi, 2016), que levam em conta a comunicação, contínua e ainda de forma mais incisiva, a usar as técnicas comunicativas de forma instrumental e objetiva, processo a ser repensado em um cenário onde a interação social e política ocorre de forma preponderante por meio de sites e aplicativos digitais e nas chamadas redes sociais digitais. Destaca-se que Lima (2008, p.84) já assinalava que preliminarmente, mesmo durante o período de maior sucesso de adesão popular à campanha Lixo que não é Lixo, na Curitiba dos anos 1990, deixou-se efetivamente de ser realizado “um processo participativo real” dos segmentos da população envolvidos na problemática do manejo do lixo urbano doméstico.

Como contribuição, aponta-se para a necessidade de reconfiguração nas políticas e estratégias de comunicação em que as narrativas gerem reflexão à população, sobre a corresponsabilidade da gestão pública municipal, para além de 25% da coleta seletiva. Conclui-se, preliminarmente que tais reconfigurações requerem soluções socioambientais inclusivas da camada social invisibilizada, assim como a inclusão dos catadores informais, que embora responsáveis pela maior parte da coleta, transportando carrinhos de até 400 quilos, em jornada de 12 a 15 horas por dia e expostos diretamente aos impactos resultantes da crise climática em curso, não constam como prioridade nas políticas públicas vigentes.

Cabe lembrar que este trabalho se desenvolve no âmbito de uma pesquisa de doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, e se propõe a analisar a relação entre a redução e estagnação da quantidade de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) separados e coletados em maior parte, pelos catadores informais de Curitiba e Região Metropolitana com a ausência de estratégias de comunicação que favoreçam a correta separação, assim como as formas de gestão do RSU e seus impactos socioambientais.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026



Assim, o período preliminarmente observado, primeiro quarto do século XXI, após minucioso estudo realizado até 2002, por Lima (2002; 2008), em diálogo com o que sugere Acsehrad (1999), em relação às cidades ditas sustentáveis, ao entender que para se compreender e afirmar que algo – uma política pública ou uma prática social — é socioambientalmente sustentável, será necessário recorrer a comparações de atributos entre dois momentos no tempo, envolvendo passado e presente, para então vislumbrar no horizonte do atual modelo, como será o futuro.

Ao revisitar as constatações de Lima (2002; 2008) é possível compreender o percurso e engrenagens das políticas públicas adotadas em prol da sustentabilidade ambiental. A compreensão do percurso e das engrenagens das políticas públicas é realizada por meio de soluções e manutenção dessas iniciativas em torno do lixo produzido em Curitiba, desde 1989, através de sucessivas campanhas de marketing e comunicação

É importante lembrar que o ativo de marketing, que ainda abrange os programas voltados à separação e coleta de materiais recicláveis, teve um marco substancial, conforme apontado por Lima (2002; 2008). Isso começou a partir do Programa “Lixo que não é Lixo”, implementado em 1989, quando Curitiba já produzia 1.070 toneladas/dia de RSU. Em seguida, surgiram outros programas voltados à coleta seletiva dos resíduos domésticos, como a “Compra do Lixo” que promovia o envolvimento da população, e Programa “Câmbio Verde”, surgido em 1991.

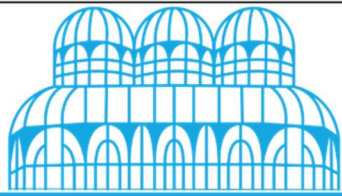
Nesse período uma grande campanha de mobilização social foi realizada pelo poder público municipal, protagonizada pela “Família Folhas”, com personagens criados pelo consagrado cartunista Ziraldo. A campanha de grande sucesso popular, após descontinuidade, foi resgatada em 2022, e continua sendo a principal campanha em torno da separação de RSU de Curitiba, só que com diferenciais da versão original. A tentativa de resgate da publicidade protagonizada pela tradicional Família Folhas, agora conta com novos membros e naturaliza situações cotidianas da sociedade. Mas tal estratégia parece não ter apresentado relevante resultado com relação à coleta, visto que o aumento da quantidade de recicláveis, passou de 16.280,40 toneladas em 2021 para 16.949,25 toneladas em 2022 e segue estagnada, lembrando que em 2013, já havia atingido o marco histórico de 36.126.00 toneladas/ano.

Associado ao histórico da gestão do RSU, está o contrastante impacto socioambiental, com destaque para Curitiba, atualmente com 1.830.795 habitantes (IBGE, 2025), com crescimento estável de 0,09, enquanto os demais 25 municípios que compõem o Consórcio da região metropolitana da capital do Paraná, tem grande aumento populacional, a exemplo de São José dos Pinhais, onde se situa o Aeroporto Internacional de Curitiba, que apresentou crescimento populacional de 24,61%, nos 12 anos anteriores a 2022, passando de 264.210 (IBGE, 2010) para 329.222 em 2022 (IBGE, 2023), assim como Almirante Tamandaré, que teve sua população aumentada em mais de quatro mil novos habitantes (IBGE, 2025). Isto incide em novas problemáticas socioambientais, incluindo-se aí a questão da gestão do lixo urbano, com destaque para a realidade de precarização, invisibilidade, desvalorização e insalubridade, chegando à completa vulnerabilização dos catadores, ditos informais.

A atual desmobilização da população de Curitiba em relação ao agravamento das problemáticas socioambientais sobre produção/descarte de lixo, indica que, mesmo o ato de retomada da Família Folhas em 2022, com inserção dispersa aqui e acolá, como um dos ingredientes de uma propaganda que tenta abarcar todos os problemas sociais numa só abordagem, acaba por não agregar tal realidade como um fator de sensibilização popular, considerando inclusive, a redução dos meios de comunicação, utilizados.

Assim, considerando as diversas variáveis, inclusive o aumento da população de Curitiba e RM, e logo nos índices de consumo e, por consequência, da geração de RSU, reforça-se algumas questões da presente pesquisa a serem exploradas com base em processos metodológicos ainda a serem definidos de forma mais precisa: Qual seriam possíveis causas da queda na quantidade de recicláveis? Teriam as campanhas de Comunicação anteriores e atuais sensibilizado tanto segmentos da população, a ponto haver redução na geração de resíduos? É possível que apesar da propaganda constantemente reciclada em torno dos imaginários coletivos de Curitiba, como Cidade Modelo/Cidade Ecológica, sua população esteja apática aos apelos da realidade socioambiental em geral e aos do manejo do lixo em específico, bem como às questões climáticas e realidades dos trabalhadores do lixo? Seriam necessárias novas campanhas com abordagens e narrativas comunicacionais em mídias diversas que sensibilizem diferentes segmentos da população?

Considera-se que a problemática em torno dos RSUs, visivelmente, exige soluções interdisciplinares, quando observada do ponto de vista da comunicação. As fontes com domínio sobre o tema apontam para um emaranhado de fatores que se entrelaçam, resultando naquilo que é descartado, passando a ser um problema público, a partir do consumo, o qual também é resultado de uma infinidade de fatores condicionantes do comportamento humano, para sobretudo, consumir.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026



Outra questão que requer um olhar científico, político e econômico, é o desperdício de matéria orgânica que, se levado adiante o Programa “Com-pos-te Curitiba!”, pode impulsionar não só a produção. A compostagem é de grande relevância, especialmente nas hortas escolares, como já foi comprovado em pequena escala; no entanto, é fundamental promover o envolvimento e a conscientização das crianças, sensibilizando-as em um momento importante de seu desenvolvimento humano.

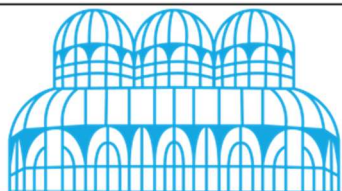
Diante da crescente sede por consumo - proporcional à renda de quem pode consumir - uma parte considerável da população se vê obrigada a recolher os resíduos de quem pode consumir, de maneira informal, sem garantias e sem direitos, enquanto os índices coletados são contabilizados na prestação de contas do serviço público.

Ao analisarmos a complexidade do recorte local/regional proposto, é nítida a tendência de acentuação dos problemas observados no sistema de coleta e tratamento de RSU, no modelo em voga, isso evoca soluções que mitiguem os impactos ambientais negativos, a partir de suas causas. Ou seja, a geração desenfreada de artefatos expropriados da natureza, com potencial para se tornarem poluentes em um espaço de tempo cada vez menor. A realidade de Curitiba, em destaque como cidade referência em sustentabilidade, mesmo em seus piores momentos, apresentando baixa nos índices de separação de recicláveis coletados desde 2013, indica ausência de estratégias comunicacionais que mobilizem a sociedade, nos termos de Toro (1997), ao invés de aumentar os índices coletados de RSU, sem tocar, sequer, e historicamente, na problemática do consumo excessivo e banalizado, resultante da geração de lixo, o que pode ser considerado a ponta do iceberg ambiental.

Com base nas constatações preliminares desta pesquisa, indica-se, que o enfoque no manejo do lixo urbano seja retomado em campanhas públicas, com a inserção de novas narrativas/linguagens comunicacionais e culturais, em mídias que permitam a interação e participação da sociedade, e seus nichos socioculturais apontando para a redução do consumo de mercadorias – com certeza um desafio na contemporaneidade e um paradoxo para o incentivo do próprio processo de reciclagem; possíveis relações entre esse manejo incorreto e o enfrentamento da crise climática em curso; municipalização real da gestão dos RSU e aplicação do Decreto nº 12.688, de 21 de outubro de 2025, que institui o sistema de logística reversa de embalagens plásticas e estabelece metas obrigatórias de reciclagem para fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Associação Brasileira de Cimento Portland – ABCP. **Resíduo urbano é fonte de energia para a indústria do cimento**. Publicado em 2025. Disponível em: <https://abcp.org.br/residuo-urbano-e-fonte-de-energia-para-a-industria-do-cimento-diario-industria/>. Acessado em: 14 de março de 2026.
2. Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA). **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, 2025**. Disponível em: <https://www.abrema.org.br/panorama/>. Acesso: 10 de abril de 2026.
3. ACSELRAD H. Sustentabilidad y ciudad. **Revista Eure**; v. XXV, n. 74, pp. 35-46, Santiago abr-1999.
4. BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo** São Paulo: Edições 70, 2016.
5. BECK, Ulrich. **Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade**. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2010, 384 p.  
\_\_\_\_\_. **A Metamorfose do Mundo: novos conceitos para uma nova realidade**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. 259p.
6. DUARTE, Jorge. **Instrumentos de Comunicação Pública**. Disponível em: <https://abcpública.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Instrumentos-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-P%C3%BAblica.pdf>. Acessado em 16 de dezembro de 2025.
7. FÉLIX, J.D.B.; BORDA, G.Z. **Gestão da comunicação e responsabilidade socioambiental: uma nova visão de marketing e comunicação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2009.
8. LAYRARGUES, P.P. **O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental**. In: LOUREIRO, C.F.B., LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R. de S. (Orgs.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez. p. 179-219. 2002 b.
9. LIMA, Myrian. R. D. **Comunicação, Ambiente Urbano e Desenvolvimento: elementos para a compreensão do papel da informação na gestão do lixo em Curitiba**. **Tese** (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento).  
\_\_\_\_\_. **Gestão da coleta seletiva de resíduos em Curitiba: a estratégia das redes de comunicação em um processo de mobilização social**. In: LIMA, Myrian R Del Vecchio de (Org.). **Das Urbanidades e Ruralidades: conexões insustentáveis**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.
10. LABOCLIMA - Laboratório de Emergências Climáticas - UFPR, 2025
11. PREFEITURA DE CURITIBA. **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Curitiba**. Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2023/00416215.pdf>. /acessado em 22 de janeiro de 2026.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

# 9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



- \_\_\_\_\_. Curitiba testa uso de rejeitos da reciclagem como combustível para indústria. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-testa-uso-derejeitos-da-reciclagem-como-combustivel-para-industria/49835>. Acessado em: 04 de março de 2026.
- \_\_\_\_\_. Com-pos-te Curitiba. Faça parte do Programa Municipal de Compostagem. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/especiais/programa-municipal-de-compostagem-compostagem-domestica/39>. Acessado em 07 de abril de 2026.
12. PRIMAVESI, A. M. Agroecologia: Ecosfera, Tecnosfera e Agricultura. Nobel. São Paulo, 1997.
  13. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA. **Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável**, 2025.
  14. Pezzullo, P. C., & Cox, R. Environmental Communication and the Public Sphere (7ª ed.). SAGE Publications, 2025.
  15. TORO, Jose B.; WERNECK, Nísia M. D. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior (Abeas). Unicef, 1997.